



NA ESCOLA 7 DO GUARÁ I, NOVE DAS 18 TURMAS ESTÃO TENDO AULAS DE REPOSIÇÃO. OS PROFESSORES TÊM ATÉ PASSADO MATERIA NOVA, O QUE PODE ESTAR ESTIMULANDO OS ALUNOS: NA SEMANA PASSADA, 200 FORAM AO COLÉGIO

VERÃO EM SALA DE AULA

Cibelle Colmanetti
Da equipe do Correio

Verão, sol quente, a garotada da rua brincando e... aulas. Pelo menos até metade do mês. Reposição de aulas é assim mesmo, parece que algo está fora da ordem — e na realidade está já que escola não rima com janeiro. Mas é preciso saber driblar o contratempo para aproveitar o fim do ano letivo sem desanimar. É possível aprender, sem deixar de se divertir.

No Distrito Federal, a greve dos professores do ano passado durou 48 dias. Mas nem todos os profissionais aderiram ao movimento ou deixaram de dar aulas por todo o perodo da greve. Isso fez com que o calendário escolar de reposição fosse diferente de escola para escola, embora oficialmente devesse terminar apenas no dia 24 de janeiro. Para os pais, resta saber se a escola onde seu filho estuda deveria ou não estar em atividade durante este início de ano. Caso não esteja, deve exigir do estabelecimento e da Secretaria de Educação o cumprimento da reposição.

Cumprimento de fato, aliás. Nada de mera formalidade, em que nem professores repassam o conteúdo programado para a série nem os estudantes se esforçam para aprender algo novo. Apesar da preguiça característica do tempo tradicional de férias, os especialistas em psicopedagogia são unâmes em dizer que a criança e o jovem não têm problemas em se adaptar ao novo período de aula. Ainda que todos os vizinhos estejam de férias, eles não se importarão de ir para a escola caso sejam bem estimulados pelos pais. "O rendimento pode até cair um pouco, mas se a reposição for de qualidade, os alunos aprenderão", ensina a psicóloga Eika Lobo. "Os estudantes devem encarar a reposição como perfeito normal de aulas e não uma



RAQUEL PINORI, DA 2ª SÉRIE: NEM AS AULAS DE REPOSIÇÃO AOS SÁBADOS DESANIMARAM A ESTUDANTE

coisa fora do comum", reitera a psicopedagoga Sandra Baccara, do Centro de Estudo, Pesquisa e Atendimento Psicológico.

É o que fazem as alunas da Escola Classe 7 do Guará I, Raquel Pereira Pinori, oito anos, e Renata Araújo Vasconcelos, 10 anos. Estudantes da 2ª e da 4ª série do ensino fundamental, respectivamente, elas não se estressam por precisar ir às aulas durante o mês de janeiro. "Não tem diferença alguma", diz Renata, cuja prima, que mora na vizinhança, já está de férias. Embora tenha vontade de brincar, Renata garante que, primeiro, termina os deveres escolares. Raquel concorda. Ela confessa que às vezes se cansa do ritmo das aulas — já que vai à escola até mesmo no sábado — mas não reclama por não poder passar a manhã assistindo a programas infantis na tevê. Toda a sua família, aliás, se viu obrigada a mudar a rotina do verão. Afinal, não é apenas a garota que ainda

tem compromissos escolares. Duas de suas quatro irmãs estão em aulas, o que adiou a viagem de pais e filhas para fevereiro.

MATÉRIA NOVA

Adiretora da escola das duas meninas, Renata Lopes Cordeiro, coordena a reposição de nove das 18 turmas existentes no estabelecimento até o dia 22 de janeiro. As classes restantes já concluíram a reposição, de acordo com Renata. Ela afirma que os professores estão passando matéria nova, o que vem atraindo a presença dos alunos. Na semana passada, 200 dos 300 estudantes matriculados compareceram às aulas. "A reposição é uma questão de conscientização dos pais e dos professores", diz a diretora. "E o professor alfabetizador tem esse compromisso forte, pois deixar as crianças sem um conteúdo é grave."

Tal compromisso, no entanto, parece diminuir à medida que os alunos vão ficando mais velhos. Em várias escolas do ensino médio, o calendário foi antecipado, deixando os alunos a ver navios. A Secretaria de Educação decidiu afastar três diretores de escolas por conta de irregularidades na reposição e no repasse de notas nos diários de classe. Os diretores afastados: Tarcísio Araújo, do Centro Educacional 2 do Guará, Henrique Barros Joca, do Setor Leste, e Francisco de Assis Rocha, do Centro Educacional Elefante Branco. Eles ficarão fora da escola para nova inspeção da secretaria. Caso as irregularidades sejam comprovadas, as punições podem variar de advertência até demissão.

Segundo a diretora de Programação e Controle da Secretaria de Educação, Mara Gomes, há apenas sete fiscais para inspecionar as 593 escolas públicas de ensino fundamen-

tal e médio no Distrito Federal. Aos servidores também cabe a vistoria dos estabelecimentos particulares. Como visitar todas os colégios neste mês de reposição é literalmente impossível, a Secretaria dá preferência à apuração de denúncias. Como a do Elefante Branco.

"Tivemos 28 dias efetivos de greve e elaboramos um calendário de reposição com aulas de segunda a sexta-feira e provas aos sábados", defende-se o diretor do Elefante Branco. "Mas não é fácil minimizar o choque tanto dos professores, desmotivados com o resultado da greve, quanto dos alunos, com as férias interrompidas." De acordo com o diretor, os alunos do 3º ano tiveram as provas antecipadas por causa do vestibular, mas a reposição ocorreu.

As alunas do 3º ano, Goreth Batista Ferreira, 18 anos, Ester da Silva Rodrigues, 18, e Adriane Lopes Dias, 17, contradizem o diretor. Elas afirmam que tiveram apenas quatro provas em janeiro e se sentem prejudicadas em relação aos estudantes de escolas que não passaram pela greve. "Vamos fazer vestibulares, concursos, mas infelizmente não vimos tudo que deveríamos aprender", reclama Ester. Ela e as amigas — que na segunda-feira buscaram a beca na escola para a formatura no ensino médio — já foram aprovadas em uma faculdade particular e agora se preparam para a última prova do Programa de Avaliação Seriada, da UnB. Embora tenham confiança que possam passar, gostariam de, ao menos, ter assistido a aulas de revisão.

SERVIÇO

DIRETORIA DE PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Telefones para denúncias: 322-6814, 226-0956 e 226-6525

DICAS

Encare como se fosse dia normal de aula. Embora o resto do mundo pareça estar de férias, não se desespere por você não estar.

Os pais devem incentivar os filhos a não faltar às aulas.

Eles devem exigir da escola uma reposição de aulas com qualidade e não apenas um mero cumprimento formal de calendário.

Caso os pais viajem e seus filhos fiquem em casa, é preferível que estejam acompanhados por algum responsável que mantenha como possível a rotina de estudos e estimule a qualidade de vida do estudante.

Às vezes, os pais já haviam programado uma viagem e levam os filhos que ainda estão estudando. A decisão é dos pais, mas eles devem estar conscientes de que, caso os professores deem matéria nova, seus filhos terão uma lacuna no aprendizado.

Se isso acontecer, os pais precisam estar atentos ao desenvolvimento do filho no próximo ano letivo. Se notar algum tipo de deficiência, procurar a escolar imediatamente para saber se é preciso algum acompanhamento extra para a criança ou o jovem.